

## **Santo Angilberto, Abade e Confessor**

Angilberto ou Engelberto era filho do importante senhor da corte do rei Pepino. Educado no palácio real, foi secretário de Carlos Magno.

Debaixo da orientação de Alcuíno, armazenou grandes conhecimentos das letras humanas; daí o cognome que lhe deram os contemporâneos: Angilberto, o Homero.

Quando o filho de Carlos Magno foi feito rei da Itália, o Santo foi escolhido como primeiro ministro. De volta à França, tempos depois, fixou-se perto da abadia fundada por São Riquiero, ao qual tinha grande devoção, dado o número incontável de milagres que se lhe realizavam à beira do túmulo.

Um dia, presa de grave enfermidade. Angilberto prometeu que, se se curasse, havia de se fazer religioso. Cirou-se e, pois, cumpriu a promessa, fazendo-se para Cêntula. Ali, Angilberto, edificou a todos os religiosos por uma humildade ímpar e por práticas austeríssimas de penitência.

Quando o abade da comunidade, chamava-se ele Sinfroniano, faleceu os monges todos, inânimes, escolheram Angilberto para governá-los elegendo-o prestamente. Carlos Magno, satisfeito com a escolha dos monges, pouco depois, elevá-lo-ia a capelão-mor do império. E, sempre aureolado dos mais puros sentimentos de humildade, o Santo faleceu em 814.

Angilberto cuidou do temporal e do espiritual da abadia que governou. Aumentou o mosteiro, acolheu grande número de novos religiosos, homens que se sentiram atraídos pela santidade daquele servidor de Deus, restabeleceu a observância dos regulamentos, que se haviam afrouxado com o correr dos tempos, e enriqueceu a abadia com muitas relíquias.

Santo Angilberto foi sepultado perto da porta da grande igreja de São Riquiero. Numerosos milagres, então, tiveram ocasião. Foi prosador e poeta, deixando, entre outras peças, uma écloga a Carlos Magno e um poema dedicado a Pepino, rei da Itália. (*Livro dos Santos, Padre*

%#&

Rohrbacher, Volume III, p. 314 à 316)

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

## **SÃO SIMÃO, Bispo e Mártir**

Simeão, afirma-se era filho de Cleofas e parente próximo do Salvador, pela carne, descendendo de Davi. Ordenado bispo de Jerusalém depois de Tiago, o Menor que foi o primeiro bispo daquela cidade, Simão suportou, a princípio, vários suplícios durante a perseguição de Trajano, terminando a vida pelo martírio. E todos os que estavam presentes, mesmo o juiz, admiraram-se de que um ancião de cento e vinte anos de idade pudesse sofrer com tanta constância e tanto heroísmo.

Simeão não foi somente acusado de ser cristão, mas também por pertencer à raça de Davi. Morreu crucificado em 107.

Crê-se que o Santo governou a Igreja de Jerusalém por quarenta e três anos. Depois do século IX, os latinos passaram a celebrar-lhe a festa neste dia 18 de fevereiro, enquanto os gregos o fazem a 27 de abril. Ver, principalmete, Mateus XIII, 55, e João XIX, 25. (*Livro do Santos, Padre Rohrbacher, Volume III, p. 313*)

&#&